

A HORA CREPUSCULAR

Ricardo Rodrigues

Para minha avó Maria Rodrigues, minha maior inspiração.

Minha mãe Luciélia, que soube ser a mãe que eu sempre precisei.

Ao Arthur e ao Heitor, os irmãos que qualquer pessoa desejaria ter.

Para minhas madrinhas Daniela e Luciana, que foi um presente divino para minha família.

Para Thaís, Thaynara, Rejanete, Hana, Danilo, Ramon, Raphael, Ronilson, Carlos e Alanilson, amigos de todos os tempos, todos os sorrisos, todas as tristezas, todas as orações, todas as músicas e todas as poesias.

PREFÁCIO

Poesia é uma mágica maravilhosa que nos coloca em contato com o mundo e a realidade do coração humano. Ela é metafísica e libertadora da alma. Por ela encontramos caminhos de recomeço, de sonhos, de amor. Ela transfigura, ressuscita e inspira. Nela há religiosidade e sacralidade. Nela há corpo, há reinvenção, há vida. Foi ela que me revelou os sabores do mundo, desvelou amizades, me fez amar o mundo de forma profunda e eterna. Por e com ela teço orações profundas, relaciono-me com Deus em seus mistérios profundos. Sou homem, sou sangue, sou sentimento. Sou contradição, sou solidão, sou companhia. Aprendo a ser mais, aprendo a ser menos, me torno medida certa. E mesmo sendo incógnita, sou fruto, sou belo. Até a criação do mundo foi uma poesia, escrita por um Deus uno, de amor profundo, de belezas eternas, que soube fazer o homem, criatura cheia de versos.

Carregadas de lembranças e experiências profundas, vividas ao longo de seus 28 anos, Ricardo Rodrigues apresenta em sua primeira obra literária, poesias e ensaios carregados de sensibilidade, filosofia de vida e até mesmo parte de sua experiência espiritual, que como ele mesmo diz em um de seus poemas que toda poesia é uma prece, sendo o poeta crédulo ou não.

Desejo a todos uma boa leitura!

Miranda Cercato

“Eu vivo a busca constante dos significados. Dar sentido a tudo na vida é viver em busca das respostas de um filosofia particular intensificada naquilo que amo, odeio e ao mesmo tempo quero.”

DEVANEIO DO TEMPO

Tenho andado distraído,
em verdade nem sei mais
se realmente tenho andado.
Andar... me pergunto na variação do dia.
Por que e para quê?
O que me faz andar?

Seria o tempo que me consome?
Aquele que me levou a infância
e com ela minha inocência e pureza.
Aquele que me roubou a juventude
e com ela meus desejos mais profundos,
tantas vezes claros, muitas vezes obscuros.
Aquele que me trouxe até aqui e me faz esperar.
Esperar a velhice e a consumação de tudo.
Mas ainda me pergunto o que me faz andar?

Seria a consciência que me alivia e acusa?
aquela que me mostra que acertei na vida
mas não me deixa esquecer que errei.
E talvez eu tenha sido mais erros do que acertos.
Mas também quem é perfeito?
Atire a primeira pedra, e declare-se mentiroso
pois até a perfeição tem suas imperfeições.
Imagine eu, preso em minhas verdades
amante de minhas mentiras.
Mas ainda não encontrei a resposta.
O que me faz andar?

Talvez seja a paixão, cheia de gozos e gemidos.
Aquele que me torna possessivo e incendeia meus ciúmes
fazendo-me cheio de desejo, cheio de fúria, cheio de fogo.

Aquela que me perfura e transpassa
e mesmo enchendo de dor,
é uma deliciosa prisão que no fim,
e tão somente no fim, converte em amor,
onde a dor se transforma e o fogo controla
e os laços se aprimoram.

O que me faz andar?
Seria o tudo? Seria o nada?
O que me faz andar?
O que me faz andar?